

Porto Alegre, 13 de agosto de 2024.

Ata da Reunião Ordinária de Conselho do CEPdePA/SERRA

Presidente do Conselho: Christiane Vecchi da Paixão

Secretário: Gustavo Gazzana Flores

Christiane Paixão inicia a reunião comunicando que ao final teremos um brinde por ser a última reunião na sede do Cep na Tobias da Silva. Também comunica a solicitação de afastamento temporário de Bruna Lucas Zanetti que recentemente teve um bebezinho, e o pedido de troca de categoria de Membro Efetivo para Membro Pleno de Bárbara Mariano da Rocha, estando o currículo disponível para apreciação. A reunião tem cinco assuntos, iniciando por Caxias e Clínica. Ana Luiza informa que Caxias vem tendo muita demanda por atendimento de criança e tem um grupo de estudos de infância já há bastante tempo. Denise Casara complementa que a colega Dionéia mantém um grupo de estudos desde 2015 aberto para a comunidade e para cepianos a partir do 4º ano e egressos. Denise está como coordenadora desde 2018/2019. Existe uma grande demanda por atendimento e o Cep tem encaminhado para outra instituição. Denise e Dionéia conversaram com a Cíntia coordenadora do Serviço da Infância e da Adolescência para montar esse serviço em Caxias do Sul. Pensaram em ocupar uma sala onde hoje se encontra a atual biblioteca, visto que há um grande armário que poderia ser usado para os materiais para atendimento de crianças. A biblioteca passaria para a sala ao lado que também é bastante ampla. Christiane acha uma ótima ideia. Katia Pedone acha uma excelente ideia visto que muitos colegas de Caxias manifestavam o desejo de exercer esses atendimentos. Christiane fala: então festejamos o crescimento! E reitera: então começa com a coordenação de vocês duas (Dionéia e Denise). Seguindo a pauta, Camila Terra fala sobre a Terça Científica. Salienta que em Caxias havia a Quinta Científica, mas que não “vingou”. A partir disso, tentou-se com o apresentador presencial ou on-line, percebeu-se que não se instaurou uma cultura da Terça Científica em Caxias. Não há uma adesão. Denise Casara comenta que na época da pandemia nas Quintas Científicas funcionava bem, com bastante adesão. Porém, em 2021, com o formato híbrido, percebeu-se um certo esvaziamento. Lea Lubianca reitera que seria importante escutar os colegas de Caxias para entender esse esvaziamento, essa dificuldade em não estabelecer uma cultura das Terças Científicas. Camila Terra lembra que há vários colegas que não são de Caxias. Luciana Firpo lembra que as Quintas Científicas ocorriam desde antes da pandemia e lembra de que as pessoas iam para apresentar trabalhos. Parece que o que ficou foi essas questões do on-line. Christiane Paixão questiona sobre as diferentes características destas duas sedes que marcam alguma coisa. São coisas que precisamos avaliar juntos. No Estatuto está como filial, mas podemos pensar como unidade. Lísia Leite comenta que parece que quem entra no Cep tem pouco comprometimento com o horário institucional. Camila Terra diz que cada vez mais vemos menos Membros Provisórios nas reuniões científicas e que podemos escutar os colegas da serra, mas sendo um horário institucional temos que pensar sobre isso. Christiane Paixão reitera, a partir do comentário da Lísia, que o problema parece não ser só em Caxias da não instalação da cultura do horário institucional, parece que em Porto Alegre isso também está aparecendo. Ivete Biondo fala que isso poderia ser falado mais em seminários sobre os horários institucionais.

Lembra que na época dela os coordenadores falavam. Também nas entrevistas de seleção é importante ser colocado. Lea Lubianca fala que temos que observar as especificidades das duas unidades de Porto Alegre e de Caxias, mas também o perfil dos candidatos que nos procuram. Christiane Paixão diz que com isso vamos para a próxima pauta que é: Comissão de Seleção. Luciana Firpo informa que ocorreu a primeira reunião de seleção na última quinta-feira e comenta sobre um ponto surgido de como o Cep se apresenta para o público externo. Surgiu a ideia de que a Escola possa redigir um texto que possa ser enviado aos inscritos. (TEXTO). Alia Ahmad pergunta em que momento seria encaminhado esse comunicado e ressalta que faltou comunicar sobre a Terça Científica. Fernando Kunzler comenta ser bom que a questão da análise está colocada de forma clara que é uma busca pessoal e não uma exigência imposta pela instituição, visto que nosso Estatuto não permite isso. Luciana Firpo reitera que tentaram fazer uma descrição de como funcionamos. Mas no grupo entende-se que há mais de 10 anos temos a análise pessoal como um critério, mais como algo interno, mas não para ser escrito e colocado para os inscritos, para o público. Christiane Paixão fala que essas reuniões funcionam também para que possamos revisar nossos fundamentos, como a instituição funciona. Valéria Quadros diz que a reunião de seleção é muito importante, pois podemos nos perguntar quem somos. Pensa que a análise é um critério e que talvez já possa estar na seleção, embora seja complexo essa questão. Reitera que as pessoas que estamos selecionando são as pessoas que serão os coordenadores da nossa instituição. Lea Lubianca diz que achou ótimo o escrito que a comissão criou e sugere uma versão mais enxuta para colocar nas redes. Lores Meller fala que essa questão da análise pessoal é uma questão muito controversa desde sempre, mas que sem dúvida é fundamental abrindo um leque para pensarmos a formação. Francischelli diz ser um tema apaixonante e pergunta se seria possível a Escola ver com os Membros Provisórios se eles estão se analisando. Será que o desejo da análise está operando? Ana Luiza Neunfeld que para atender na clínica é necessário informar sobre a análise pessoal. Christiane Paixão comenta que alguns Membros perguntaram no Simpósio, a partir das discussões, de onde viria essa fantasia de que os analistas do Cep não estariam se analisando. Luciana Firpo pensa que a fantasia nasce daquilo que não é falado. Responde que a Escola não pode questionar os Membros Provisórios sobre a análise pessoal, visto que o nosso Estatuto questiona sobre isso na passagem do colega para se tornar Membro Efetivo. Christiane Paixão pergunta diz que a pergunta é se está inscrito no DNA da instituição a questão da análise pessoal? Se está inscrito dentro de cada um? Se estamos conseguindo transmitir isso? Francischelli levanta a questão de que além da dificuldade de sabermos sobre a análise pessoal dos colegas, lhe parece que a transmissão teórica caiu bastante. Temos que pensar como estão sendo transmitidos e mantidos os textos freudianos. Fala que nossos 40 anos nos dão muita experiência, mas temos que observar modelos, como por exemplo a semestralidade. Christiane Paixão fala que escutou que alguns colegas que chegam não tem interesse em alguns textos freudianos e isso se conecta com que a Lea comentou do perfil das pessoas que estão buscando o Cep. Lea Lubianca fala que não é só o público, mas como estamos legitimando. Lores Meller diz que a comissão de seleção tem que reiterar que no Cep temos tantos seminários de Freud e que mesmo que não esteja escrito, que essa questão possa ser visto. Luciana Firpo diz que enquanto Diretora ela tem que se basear pelo Estatuto. Gustavo Soares diz ser difícil ter

teoria, clínica e não ter análise em apenas 4 anos formais. Acredita ele que essa temática é algo que o Cep deveria se ocupar e lembra que até certa data, lançávamos as inscrições como curso. Christiane Paixão salienta que foi até 2018. Christiane Paixão relembra que Luciana Firpo, Diretora da Escola, trouxe um documento para ser aprovado pelos conselheiros, que assim o foi. Lembra, ainda, da sugestão da Lea de que seja, também, redigido algo mais enxuto para publicação no site. Luciana Firpo traz a pauta “Seminários Presenciais” em conjunto com Denise Casara para reforçar que, passado o período de pandemia e de enchentes, os seminários são presenciais. Lores Meller comenta sobre a qualidade dos seminários em Caxias, visto a dificuldade em conseguir coordenadores que se disponham em se deslocarem. Lores sugere pensar uma modalidade que contemple o on-line. Christiane Paixão comenta que a sua experiência é muito cansativa e sugere revermos esse modelo. Francischelli comenta que esse modelo se esgotou, que é antipedagógico tantos seminários num único dia. Luciana Firpo comenta sobre o 5º seminário que este ano é o de Lacan com Viviane Souto que ocorre num outro horário, em Caxias do Sul. Christiane Paixão comenta que já temos um outro modelo acontecendo e reitera trazeremos esse assunto na próxima reunião. A presidente convida ao brinde e encerra a reunião.

Conselheiros on-line: Denise Casara, Ana Cláudia Meira, Kátia Pedone, Marcelo Leães, Denise Hausen.